



ENSINAMENTOS DO CASO GUARANI E KAIOWÁ PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Resultado de Pesquisa

Ana Júlia Barros Farias Zaks ¹

Ana Tereza Reis da Silva ²

Resumo

Este artigo apresenta resultados parciais da pesquisa “Ensinaamentos do caso Guarani Kaiowá para a Educação Ambiental”, cujo objetivo é analisar o conflito vivenciado pelo povo Guarani Kaiowá do Mato Grosso do Sul como um problema social, político e ecológico que expressa as múltiplas externalidades da crise ambiental, e assim, possui potencial pedagógico para informar práticas educativas mais sensíveis aos problemas do nosso tempo. A partir desse caso emblemático e tendo em conta as perspectivas do pensamento decolonial, sustentamos que o estudo sistemático de conflitos socioambientais concretos somado à escuta sensível dos depoimentos dos sujeitos que a eles são submetidos, comporta dispositivos pedagógicos e epistêmicos potencialmente capazes de difundir práticas de educação ambiental que contextualize a crise ecológica e que aponte possibilidades de novas formas de compreender e agir no mundo, o que implica, com efeito, visitar e ampliar as bases teóricas e metodológicas do campo da Educação Ambiental.

Palavras Chave: Educação Ambiental; Conflitos Socioambientais e Territoriais; Desenvolvimento; Sustentabilidade; Povo Guarani e Kaiowá.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surge após minha participação na vivência “Expedição Acadêmica à Aldeia Takwara”, realizada na retomada do Território Indígena Takwara (município de Juti - Mato Grosso do Sul), em junho de 2015, onde pude conhecer a realidade Guarani e Kaiowá partir das narrativas dos sujeitos que a vivenciam, além de testemunhar o exercício do poder que viola direitos e perceber concretamente as relações entre as diversas faces da crise ambiental que vivemos.

Essa experiência *impregnou de sentido*, nos termos de Paulo Freire, discussões teóricas vivenciadas na academia, ao mesmo tempo que evidenciou a urgência de práticas educativas que estimulem a visão crítica dos estudantes.

¹ Mestranda em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – FE/UnB, Brasília, DF, najuzaks@gmail.com.

² Prof^a Dr^a do Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE/UnB - e do Mestrado Profissional e Sustentabilidade Junto a Povos e Terras Tradicionais - MESPT/CDS/UnB, Brasília, DF, tapajuara@gmail.com.

A partir desse referencial empírico, surge o interesse de se realizar essa pesquisa, cujo objetivo é analisar o conflito vivenciado pelo povo Guarani e Kaiowá em suas múltiplas dimensões, enfatizando o seu potencial pedagógico para informar práticas educativas empiricamente fundamentadas, sensíveis às problemáticas do nosso tempo e que estimule uma visão integrada e multidimensional da crise ambiental.

Nesse sentido, os dois enfoques centrais da abordagem proposta são: i) o desenvolvimento de processos formativos a partir dos conflitos socioambientais, compreendendo-os como fontes de um processo de ensino-aprendizagem que problematize e contextualize as dimensões políticas, econômicas, éticas, sociais, culturais, epistêmicas e tecnológicas da crise ecológica, que a convertem, cada vez mais, em uma crise civilizacional; ii) a valorização, legitimação e acionamento de outras cosmologias, racionalidades, ontologias, modos de vida e sistemas de conhecimento, estranhos à ciência, que comunicam compreensões distintas dos problemas socioambientais e outras lógicas valorativas da relação cultura/natureza.

METODOLOGIA

A dimensão empírica que referencia a análise da pesquisa foi composta por observação participante e pelos testemunhos de lideranças Guarani e Kaiowá do Tekoha Takwara, através de coleta audiovisual de testemunhos e narrativas informais por meio de uma escuta sensível, isto é, uma escuta que reconhece o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro, aceitando-o incondicionalmente, sem julgamentos, medidas ou comparações (BARBIER, 1997).

As especificidades, controvérsias, dimensões, interesses, disputas de sentidos e sujeitos envolvidos no caso em questão, são analisadas a partir de uma metodologia criada, nomeada de “espaço de explicitação de conflito”, fomentando a tradução entre o que as diferentes narrativas sobre o caso expressam e apresentando a análise dos conflitos socioambientais a partir do embate entre o que a mídia local e nacional diz a respeito do caso Guarani Kaiowá e o que os próprios indígenas têm a dizer sobre o teor dessas notícias veiculadas.

Já o aporte teórico é composto por revisão de literatura sobre a realidade Guarani e Kaiowá, e categorias conceituais relacionados ao campo da educação, da educação socioambiental e dos conhecimentos de fronteira interdisciplinar, como conflitos socioambientais, interculturalidade, currículo, pensamento decolonial, sustentabilidade, território e territorialidade, saberes e modos de vida de povos tradicionais, ecologia de saberes, racismo epistêmico, (in)justiça e equidade socioambiental.

A análise final dos ensinamentos do caso Guarani e Kaiowá para a Educação Ambiental é composta por uma análise de conteúdo qualitativa que identifica os aspectos multifacetados da

crise global em escala local e aponta outras racionalidades que comunicam outras lógicas valorativas da relação cultura/natureza.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Consideramos que os conflitos socioambientais se constituem como fontes de processos de ensino-aprendizagem capazes de problematizar e contextualizar o cenário atual da crise ecológica a partir de situações-problema (SAITO et al, 2011), uma vez que eles se configuram como uma das formas de materialização das externalidades do desenvolvimento hegemônico, extrapolando o campo das reflexões teóricas e aproximando os educandos das consequências reais dessa crise.

A aproximação com essas consequências é entendida aqui como condição para a compreensão dos aspectos que a convertem, cada vez mais, em uma crise civilizacional. Ainda que comumente se pense a crise ecológica como um problema de ordem global, os conflitos socioambientais nacionais, regionais e locais expressam, em uma escala local, a complexidade, as dimensões multifacetadas e os interesses em disputa, observados na escala global.

Além disso, considera-se que a aprendizagem por meio de narrativas, cosmologias, saberes e modos de vida estranhos à racionalidade instrumental, pode fomentar outras lógicas de bem-viver. Interpelados por ontologias mais inclusivas nas quais a agência não é prerrogativa exclusiva do humano, nas quais a natureza é uma alteridade (um sujeito, um parente), poderemos vislumbrar outros caminhos alternativos à lógica hegemônica que é apresentada como a única via possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão de que a crise ambiental alcança escalas civilizacionais, comportando elementos entrelaçados na rede da sociedade, é fundamental para uma reflexão crítica sobre as problemáticas ambientais, superando visões reducionistas e comportamentais que muitas vezes estão presentes em práticas de Educação Ambiental.

Se, como sugere Sauv  (2012), a EA carece de uma visão complexa e totalizante dos problemas socioambientais, de suas causas e consequências, é preciso buscar saídas ao caráter parcial e fragmentada do conhecimento. Do contrário, as soluções apontadas seguirão sendo reducionistas. Em sendo assim, a pesquisa pode contribuir para reafirmar a EA como uma a o social e política a partir do contexto da vida mesma; para difundir práticas educativas orientadas pelo pluralismo epistêmico e metodológico e pela ecologia dos saberes; e, ainda, para propor alternativas às práticas educativas que ainda se mostram teoricamente inconsistentes e empiricamente esvaziadas.

REFERÊNCIAS

BARBIER René., **L'approche transversale, l'écoute sensible en sciences humaines**. Paris: Anthropos, coll. Exploration interculturelle, 1997.

SAITO, Carlos Hiroo, et al. Conflitos Socioambientais, Educação Ambiental e Participação Social na Gestão Ambiental. **Sustentabilidade em Debate**. V. 2, n. 1, p. 121-138, 2011. Disponível em <periodicos.unb.br/index.php/sust/article/view/3910>. Acessado em 21 de novembro de 2016.

SAUVÉ, Lucie. La educación ambiental como acto político y de responsabilidad social. In: ORTEGA, Miguel Angel (org). **La construcción del campo de la educación ambiental: análisis, biografías y futuros posibles**. Guadalajara: Editorial Universitaria, Universidad de Guadalajara, México, 2012.